

OPINIÃO

Capital de Risco por Rodrigo de Matos



Economia Real

Luís Todo Bom

EMPRESAS DE RENDA GARANTIDA

Os grandes investidores atuais em países com economias maduras e medianamente desenvolvidas são os fundos de investimento internacionais, pelo que a atração destes investidores constitui uma prioridade para todos os países, incluindo Portugal.

Acontece que o investimento estrangeiro não é todo igual na melhoria da competitividade das economias nacionais e na criação de riqueza para o país.

O investimento saudável ocorre nos sectores de produtos e serviços transacionáveis, onde a competição internacional obriga à melhoria da gestão, à inovação permanente e à criação e retenção de quadros qualificados.

No polo oposto estão os investimentos em empresas de renda garantida, em sectores regulados, de bens e serviços não transacionáveis, onde a gestão, de base financeira, otimiza as taxas de remuneração, reduzindo os custos ao máximo, sacrificando a remuneração dos quadros e a aquisição de bens e serviços, no mercado nacional.

Os fundos internacionais privilegiam o investimento em sectores de renda garantida nos países menos desenvolvidos, como Portugal

Os fundos de investimento internacionais privilegiam o investimento em sectores transacionáveis nos países tecnologicamente desenvolvidos e com mercados consumidores exigentes e o investimento em sectores de renda garantida nos países menos desenvolvidos, como é o caso de Portugal.

Verifica-se, assim, que a grande maioria dos fundos de investimento internacionais, originários dos países ricos, investem, no nosso país, em empresas de renda garantida, em sectores regulados, com risco reduzido e com taxas de remuneração generosas, por vezes de dois dígitos.

Estamos, assim, perante um absurdo, que advém da exploração dum país pobre, com investimentos em entidades maduras, sem risco, por unidades de países ricos, para onde enviam, posteriormente, os resultados generosos obtidos.

Este fenómeno ocorre em empresas de energia com ativos regulados e de energia renovável, com preços garantidos pelo Estado, e nas várias parcerias público-privadas (PPP) nas rodovias, ferrovias, portos e aeroportos.

Onde não se encontram os fundos de investimento nacionais, incluindo o fundo da segurança social, que podiam beneficiar de taxas de remuneração generosas.

Este é o momento para alterarmos esta situação vergonhosa. Reformulando os contratos existentes, não aceitando taxas de remuneração dos capitais próprios superiores a 6% e/ou aplicando taxas extraordinárias sobre os resultados que se situem acima destes valores. Minorando os efeitos da crise económica que se aproxima.

Gestor de empresas

A imagem de passivos ambientais mineiros com centenas de anos, bem distantes da realidade de hoje, não deve condicionar o desenvolvimento sustentado do país

Indústria mineira é imprescindível

- António Mateus**
Professor, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e IDL
- Luís Martins**
Geólogo, presidente do Cluster Recursos Minerais de Portugal
- Carlos Cupeto**
Professor, Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora



FOTO: NUNO ROX

A forma como as atividades mineiras são vistas em diversas sociedades concorre para sintomas de rejeição generalizada

A indústria mineira sempre foi e continuará a ser essencial ao suporte de desenvolvimentos económicos e sociais, figurando como ponto de partida da cadeia de valor produtivo onde muitas outras enraizam. A sua relevância nem sempre tem sido entendida, levando ao menosprezo do seu valor e ameaçando a sua credibilidade. A forma como as atividades mineiras são vistas em diversas sociedades concorre para sintomas de rejeição generalizada, comprometendo a concretização de muitos projetos críticos para o futuro. A distribuição geográfica dos recursos minerais obedece apenas à contingência geológica que muitas vezes os confinam a locais que nada mais têm que possibilite bem-estar social e económico. A imagem de passivos ambientais mineiros com centenas de anos, bem distantes da realidade de hoje, não deve condicionar o desenvolvimento sustentado do país.

Os caminhos para uma economia ecoeficiente e de baixa intensidade carbónica fazem aumentar a dependência de um largo número de metais cuja procura global não será satisfeita com base em fontes secundárias; i.e., o consumo crescerá a um ritmo superior ao do abastecimento proporcionado pela reutilização, reciclagem e/ou substituição.

Assim, destacamos dez razões que justificam o apoio e incentivo à indús-

tria mineira: I. Propiciar ganhos de consciência e fundamentações objetivas sobre capitais naturais, ecosserviços e impactos resultantes da atividade humana; o acesso e usufruto de matérias-primas minerais, em paridade com outros recursos naturais, sempre foram determinantes ao progresso da civilização humana. Os impactos que daí decorrem podem e devem ser mitigados com recurso a largo número de soluções tecnológicas, permitindo a coexistência territorial de diferentes atividades. II. Promover e consolidar modelos sustentáveis de desenvolvimento: procurar para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) significa procurar o balanço entre fatores económicos, ambientais e sociais, os

quais não podem ser atingidos sem uma economia robusta, para a qual o sector mineiro contribui. É tanto assim é que este sector figura como um dos contribuintes chave para muitos dos ODS inscritos na Agenda 2030 da ONU. III. Providenciar o abastecimento seguro e responsável de matérias-primas minerais: o problema que se coloca não é o da escassez física, mas sim saber se os investimentos necessários terão retorno num quadro de estabilidade das políticas fiscais e das que regulam a atividade mineira e o ordenamento do território, salvaguardando o acesso corrente e futuro a recursos minerais. IV. Estimular a generalização de rotinas industriais ecoeficientes: é inegável o esforço realizado em investimento tecnológico, melhorando os níveis de desempenho do processo industrial e reduzindo custos energéticos e de emissões, além dos volumes de água utilizados e dos resíduos gerados. V. Coadunar crescimento industrial e salvaguarda ambiental: tal desiderato exigirá esforços concertados entre entidades de governo e empresas aumentando os níveis de ecoeficiência na exploração de recursos primários e

aproveitamento de fontes secundárias, diminuindo ainda os resíduos acumulados e mapeando os fluxos materiais estratégicos e críticos. VI. Incentivar práticas que robusteçam abordagens económicas circulares abertas, satisfazendo o aumento da procura através de mixings adequados entre componentes com origem primária e secundária. VII. Proporcionar geração de riqueza, ganhos de prosperidade e criação de trabalho: para muitas regiões a indústria mineira representa um fator de coesão territorial e de desenvolvimento local, por vezes o único que contribui para ganhos efetivos de prosperidade (todo o interior de Portugal é um bom exemplo). VIII. Desenvolver competências profissionais de elevada qualificação e exigência: os desenvolvimentos tecnológicos referidos não seriam possíveis sem elevada qualificação operacional. O exemplo português é bem elucidativo, consubstanciando um crescimento consolidado que importa não interromper. IX. Incrementar a competitividade e inovação: o progresso da indústria mineira em Portugal desencadeou vários spin-offs, envolvendo desde serviços gerais até ao suporte de alta tecnologia. A transferência de tecnologia entre a academia e a indústria induziu avanços consideráveis em alguns sectores industriais através da melhoria dos produtos existentes. X. Fomentar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e o conhecimento: não há produção de matéria-prima sem investimentos consolidados e contínuos em formação de novos quadros e em prospeção mineira. Muito deste capital de alto risco não é perceptível e tende a ser subestimado pelos decisores políticos, depreciando o valor intrínseco da indústria mineira. Portugal tem condições ímpares para fomentar o usufruto dos seus recursos minerais de uma forma ambientalmente correta e em benefício da sua sociedade. Será muito difícil explicar às gerações vindouras se tal não acontecer.